

Gráfico 16 – Auxílio governamental
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A jornada diária de trabalho dessas pessoas é indefinida visto que eles geralmente chegam cedo ao lixão todas as manhãs, entretanto não possuem hora certa na saída ou chegada ao local de trabalho, em média trabalham 07 (sete) horas por dia buscando encontrar no lixo todo o tipo de material que possa ser reaproveitado por algum atravessador, comerciante ou industriário, a produção é individual, pois cada trabalhador possui uma área determinada no lixão para acomodar o que já foi coletado por ele diariamente formando um montante que posteriormente será vendido em valores equivalentes aos cobrados por seus companheiros de trabalho. A Figura 09 a seguir trata-se da entrada do lixão em questão e a figura 10 retrata a proximidade em que o mesmo encontra-se da zona urbana do município.



Figura 09 – Entrada do lixão de Araçagi

Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011.



Figura 10 – Proximidade do lixão da zona urbana de Araçagi

Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011.

Ao indagar os catadores acerca de quais materiais estavam presentes no lixo coletado os mesmos relataram que em sua grande proporção o lixo domiciliar do município de Araçagi é composto de restos de alimentos chegando a totalizar cerca de 45% do montante, o segundo material mais encontrado segundo os catadores é o plástico e similares totalizando aproximadamente 40% do total, em continuidade é encontrado frequentemente em uma parcela de aproximadamente 10% papéis e similares e 5% compõe outros tipos de materiais encontrados. A seguir podemos

observar melhor no gráfico 17 como está estabelecida a incidência dos mais variados tipos de resíduos sólidos no lixão localizado no Sítio Mondé.

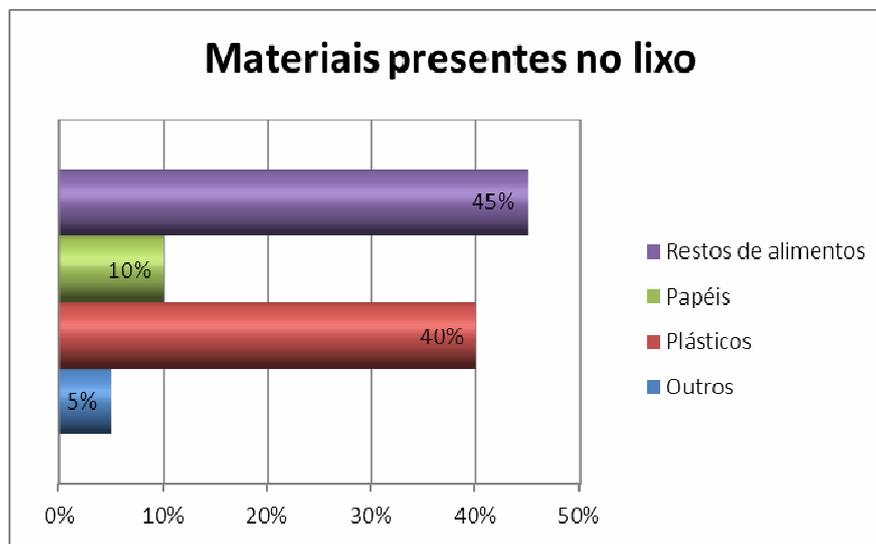


Gráfico 17 – Matérias presentes no lixo domiciliar
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

O aproveitamento dos resíduos coletados é muito pequeno uma vez que não existe uma política que possibilite esse reaproveitamento, fato que poderia gerar mais postos de trabalho e um maior rendimento para as pessoas que desenvolvem essa atividade econômica no município. Nesse sentido, indagados se têm conseguido vender seu material por um preço justo os catadores afirmam que não, que existem preços melhores no mercado e, segundo os mesmos, o que lhes faltam são condições de poder chegar até esse mercado. De acordo com eles é preciso se instituir uma usina de aproveitamento desses resíduos no município de Araçagi bem como estimular um processo de coleta seletiva na cidade, a fim de se ter um maior aproveitamento dos resíduos sólidos do município.

Nesse sentido é importante registrarmos que além dos catadores que ficam no lixão existe o Senhor Givanildo Sieba das Chagas, de 43 anos de idade, também residente no município e que é outro catador além dos trabalhadores citados anteriormente que realiza a coleta dos resíduos ainda na zona urbana do município, haja vista que o mesmo também já trabalhou no lixão em outros tempos, entretanto a sua saúde atualmente não permite mais que ele realize tanto esforço, mas assim como os demais ele também vende seus produtos para a cidade de Mamanguape e Guarabira.

Ainda durante as entrevistas realizadas juntamente aos catadores que trabalham no lixão em questão, o senhor J.C.S., catador que reside na área de pesquisa, relatou em detalhes a dificuldade encontrada por ele e seus colegas de trabalho acerca das mais diversas situações já vivenciadas por eles e segundo o mesmo um grave problema enfrentado é a exposição direta e constante com o lixo doméstico que é coletado das residências do município em questão, sem qualquer tipo de proteção, visto que o lixo chega ao local amontoado em sacolas plásticas sem qualquer tipo de separação e não é muito raro acontecerem acidentes visto que é comum a existência de materiais cortantes escondidos em meio a restos de comida e materiais diversos, em conformidade com o senhor J.C.S., 46 anos de idade, outro catador M.P.S., 20 anos de idade que também trabalha no lixão listou outra problemática enfrentada por eles principalmente no inverno que é o acúmulo de água advinda das chuvas em diversos pontos espalhados em todo o terreno que está disposto a colocação de lixo, pois segundo o mesmo todos os catadores que trabalham naquele referido lixão já contraíram dengue, um problema que além de prejudicar financeiramente falando os trabalhadores ainda põe em risco a vida desses indivíduos, nas imagens a seguir podemos observar o que foi relato pelo trabalhador.



Figura 11 – Acúmulo de água das chuvas
Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011.



Figura 12 – Acúmulo de água das chuvas em meio ao lixo
Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011.

Ainda segundo M.P.S. existe uma contenda entre os catadores e alguns proprietários de terras vizinhas ao lixão do sítio Mondé, pois esses acusam os primeiros de espalharem o lixo de forma que inúmeras sacolas plásticas são levadas pela força do vento em direção a suas terras tornando-as desvalorizadas de acordo com a opinião dos donos dos referidos terrenos, entretanto os catadores afirmam não realizarem qualquer tipo de atividade no local que intensifique esse fato, segundo eles isso ocorre unicamente porque o material que é descartado pelos garis no local é feito de maneira aleatória tornando o lixão uma área ampla e alastrada por diversos focos de lixo advindo das residências da zona urbana e rural do município. Na Figura 13 a seguir, essa invasão de sacolas plásticas pode ser observada.



Figura 13 – Sacolas em propriedades vizinhas ao lixão levadas pelo vento
Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011

A área abrangida pela disposição final dos resíduos sólidos de Araçagi apresenta vários desses impactos, além da visível degradação social de homens que disputam materiais recicláveis, todos necessitados do mínimo para sobreviver. Essa realidade gera uma insatisfação que se transforma facilmente em violência, impaciência e aspereza que acabam por induzir a vários tipos de conflitos. Agregado a todos esses fatores não podemos nos esquecer de que a área destinada ao depósito dos resíduos sólidos é completamente inadequada em face de sua localização, pois a mesma se encontra no lado leste de onde sopra o vento que entra pela cidade permitindo dessa forma que o mesmo traga para a sede do município insetos, fuligem da queima de lixo e todos os malefícios oriundos do lixão a céu aberto, propagados unicamente pela ação do vento em conformidade com a proximidade a zona urbana.

Apesar dos moradores ainda não perceberem esse problema a médio e longo prazo provavelmente o lixão constituirá num dos grandes problemas da população araçagiense. É importante também registrar que a cidade de Araçagi tem que encontrar uma forma mais ecologicamente correta de armazenar os seus resíduos produzidos, seja com a reciclagem, seja com a construção do aterro sanitário, o fato é que esse é um problema que precisa ser equacionado com o máximo de urgência uma vez que já existem pessoas realizando a catação e separação dos dejetos, logo é importante que os poderes constituídos possam garantir a esses trabalhadores condições apropriadas para que realizem o seu trabalho, com a construção de uma usina de reciclagem de lixo, bem como, implementando um processo de coleta seletiva pelas ruas da cidade certamente alguma dessas iniciativas por parte do poder público melhoraria muito a situação dos catadores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho de pesquisa, averiguando e analisando as condições ambientais na localidade destinada ao lixão do município, assim como as condições trabalhistas impostas pelo poder público municipal juntamente aos seus servidores responsáveis por realizar o trabalho de coleta dos resíduos domésticos na zona urbana e rural de Araçagi, foram constatadas algumas causas que geram poluição do solo, açudes e rios acarretando problemas ao meio ambiente. No local foram encontrados diversos tipos de resíduos sólidos expostos a céu aberto, como plásticos, papéis, papelões e garrafas além de materiais diversos de natureza doméstica.

Faz-se necessário que toda população em conjunto com o poder público municipal tome as devidas providências em relação ao problema do lixo evitando que o mesmo não degrade o meio ambiente nem afete a vida das famílias residentes na área próxima ao lixão, que as autoridades se conscientizem e elaborem projetos que visem o bem-estar da população araçagiense.

A prefeitura por sua vez deve dialogar com seus servidores a fim de ouvir as necessidades dos mesmos em suas jornadas de trabalho, visto que o trabalho só é realizado de maneira satisfatória quando condições necessárias são oferecidas ao trabalhador.

O que foi discutido e identificado nesta pesquisa que venha servir de subsídio para um alerta à cidade em questão e que os poderes constituídos do município se sensibilizem e se conscientizem, tendo como propostas o desenvolvimento de uma política de conservação e preservação do meio ambiente com vista a uma melhor qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, GRAFSET, 1985;

ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, GRAFSET, 2000;

Barcelos (s.d).

CORRÊA, Roberto Lobato. ESPAÇO, UM CONCEITO-CHAVE DA GEOGRAFIA. In: CASTRO, Iná Elias; _____; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DIAS, Genebaldo Freire. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios e Práticas. Ed. GAIA. 6ª Edição, São Paulo-SP, 2000.

EMATER/PB – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA PARAÍBA, 2000.

FONSECA, Edmilson. Inicialização ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana. João Pessoa; JRC Gráfica e Editora, 2001.

FORBES, D.K. O emprego e o setor informal. In: Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GONÇALVES, M. A. A territorialização do trabalho informal em Presidente Prudente: um estudo dos catadores de papel e dos camelôs em Presidente Prudente – SP. (Dissertação de Mestrado apresentada na FCT/Unesp) Presidente Prudente, 2000.

GONÇALVES, Marcelino Andrade; THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Informalidade e precarização do trabalho: uma contribuição a geografia do trabalho. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. VI, n. 119 (31), 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-31.htm>>. Acesso em: 23 maio 2009

GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. 372p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2011.

MACHADO da SILVA, L. Trabalho informal: teoria, realidade e atualidade. Tempo e presença, 1993, ano 15, nº 269, maio/junho.

MGI: MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO. CEMPRESA/IPT: São Paulo, 1999.

MOTA, Suetônio. Planejamento urbano e preservação ambiental. Fortaleza, Edições UFC, 1981.

NORONHA, Eduardo G. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol.18, Nº 53, São Paulo, Outubro 2003.

PRADO FILHO, José Francisco do. Geografia e Meio ambiente, Makron, São Paulo, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇAGI-PB, 2011, acervo fotográfico.

(SANTOS, 2008).

SEBRAE/PB. PRODER – Programa de Emprego e Renda: Araçagi. João Pessoa, SEBRAE/PB. Diagnóstico Sócio-econômico. 1998.

SEINFRA – Secretaria de Infraestrutura de Araçagi-PB. 2010.

SIAB – Sistema de Informações da Atenção Básica. Ministério da Saúde. Versão 4.0, Secretaria Municipal de Saúde de Araçagi, 2009.

SILVA, Edjane Dias; DIAS, Verônica Ribeiro. (Coord.) Araçagi, ontem e hoje. Paraíba: Intergraf. 2000;

SILVA, Maria de Fátima Santana. O Lixo Urbano em Sapé/PB – Um problema ambiental. 2004 Monografia (Licenciatura em Geografia) Departamento de Geo-História. UEPB – Campus III – Guarabira/PB, 2004.

www.lixo.com.br Acesso em 04/06/2011.

ANEXO

**INSTRUMENTO DE PESQUISA
CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Nome: _____ **Idade:** _____

01. Qual a sua naturalidade?

() Guarabira () Araçagi () Itapororoca () outra cidade _____

02. Sobre educação, qual o seu grau de escolaridade? _____

03. Há quanto tempo trabalha como catador?

() 01 ano () 02 anos () 03 anos () 04 anos () 05 ou mais de cinco anos

04. Quantas horas por dias são dedicadas a essa tarefa que você exerce aqui no lixão?

() Indefinida () 5 horas/dia () 12 horas/dia () o dia inteiro

05. Alguém da sua família trabalha com você? () Sim () Não – Quem: _____

06. Quanto a sua saúde, que tipo de doença você já foi acometido durante o tempo que trabalha aqui no lixão?

() Leptospirose () Lepra () Micoses () Frieiras () infecções () outras

07. Que tipo de material é catado aqui no lixão?

() Sacos plástico () Descartáveis () Plásticos em geral () Pneus () Borracha
() Vidro () Baterias, pilhas () Papéis, papelão () Alumínio () Ferro () outros

Se outros especifique: _____

08. Para onde é levado o material coletado?

() Outras cidades () Comércio () Indústria () Cooperativas () Reciclagem

09. Quais pessoas ou empresas compram o material coletado?

() Atravessadores () Comerciantes () Industriários

10. Quanto rende em média uma semana de trabalho?

() R\$ 5,00 () R\$ 15,00 () R\$ 25,00 () R\$ 30,00 () R\$ 50,00 () R\$ 100,00

11. Quantas pessoas moram com você?

() uma () duas () três () quatro () cinco () mais de cinco

12. Onde você mora atualmente?

() lixão () zona rural de Araçagi () zona urbana de Araçagi () outro município

Se em outro município especifique: _____

13. Possui algum auxílio do governo?

() Não () Sim Se possui, é no valor de quanto? _____

QUESTIONÁRIO

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHADOR:

Nome do trabalhador _____

01. No que diz respeito a sua estrutura familiar, quantas pessoas moram na residência?

1. Mora sozinho
2. Mora com mulher e filhos _____
(quantos filhos)
3. Na casa mora outras pessoas _____
(quantas pessoas)

02. Quanto a localização da sua residência:

1. A residência está situada na zona rural de Araçagi
2. A residência encontra-se na zona urbana de Araçagi
3. Mora em outra cidade qual? _____
 Se mora em outra cidade na zona urbana do município em questão.
5. Outros _____
(explique o outro tipo de lugar)

03. Quanto o grau de escolaridade:

1. Possui até o quinto ano completo (séries iniciais).
2. Possui o ensino fundamental incompleto.
3. Possui o ensino fundamental completo.
4. Possui o ensino médio incompleto.
5. Possui o ensino médio completo.
6. Possui ensino superior incompleto.
7. Possui ensino superior completo.

04. Há algum tipo de auxílio financeiro que complemente a renda em sua casa ?

1. Sim, tenho um trabalho paralelo. Valor R\$ _____
2. Sim, outras pessoas na casa trabalham. Valor R\$ _____
3. Sim, na minha casa recebemos auxílio governamental. Valor R\$ _____
4. Não.

05. Qual a sua situação trabalhista no município?

1. Contrato por tempo determinado.
2. Concurso (tempo indeterminado).